

## **LABORES – Laboratório Econômico Social**

### **BOLETIM –Análise de Conjuntura Econômica Número 22, fevereiro de 2020**

Este boletim é parte de um programa de pesquisa e extensão do curso de Ciências Econômicas da Universidade Católica de Santos, que é um processo contínuo de análise e disseminação de conhecimentos dos mais relevantes aspectos econômicos sociais, auxiliando à sociedade para melhor compreensão dos aspectos socioeconômicos que impactam à vida da região. Elaborado pelo Laboratório Econômico Social (LABORES) da Universidade Católica de Santos, reúne estudantes e docentes-pesquisadores dos cursos da área de Negócios, sob a coordenação do curso de Ciências Econômicas.

### **Conjuntura Econômica**

As incertezas advindas das tensões entre as duas maiores economias do mundo, EUA- China, certamente influenciaram negativamente a economia global, à medida que empresas abortaram decisões de investimento no ano de 2019.

O ano de 2020 inicia de uma forma promissora para a economia após a assinatura do acordo para por fim a guerra comercial entre as duas principais potências econômicas.

De todo modo, o que não tínhamos em mente poucas semanas atrás é que a remoção de uma importante incerteza vinda das tensões comerciais poderia ser substituída pela rápida disseminação do coronavírus na China.

Em um ano que parecia começar com menores riscos, a epidemia do novo coronavírus, com epicentro na China, adicionou uma nova fonte de incerteza para a atividade econômica global. O número de casos acelerou significativamente em janeiro e fevereiro, e as autoridades locais adotaram medidas drásticas para tentar conter a propagação da doença, como restrições ao transporte para regiões afetadas e prolongamento do feriado do ano novo

chinês. A maioria dos casos e mortes ocorreu na província de Hubei, mas o vírus se espalhou para todas as regiões da China e mais de 23 países.

A crise já superou a epidemia da Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), de 2003. Autoridades adotaram medidas drásticas para reduzir o contágio e limitar o pânico, o que deve reduzir bastante a atividade no primeiro trimestre de 2020.

### **BRASIL: projeções antes do coronavírus**

No final de 2017, as projeções dos analistas econômicos consultados pelo Banco Central na pesquisa Focus apontavam crescimento de 2,7% para 2018. O resultado ficou em 1,3%, devido à greve dos caminhoneiros e a incertezas com o período eleitoral.

Em dezembro de 2018, às vésperas da posse de Bolsonaro, analistas renovaram a aposta, projetando crescimento de 2,55%. O país, no entanto, não conseguiu sair da média de 1% até o terceiro trimestre de 2019, e a expectativa é que feche o ano com expansão de 1,2%.

Após dois anos de frustrações, a mesma pesquisa aponta expectativa de crescimento de 2,3% para o PIB (Produto Interno Bruto) de 2020. O próprio BC passou longe dos resultados verificados, tendo projetado expansão de 2,6% para 2018 e 2,4% para 2019. Agora, prevê crescimento de 2,2% em 2020.

Grandes bancos, consultorias e instituições como o Ibre/FGV e o FMI (Fundo Monetário Internacional) têm projeções semelhantes para o ano.

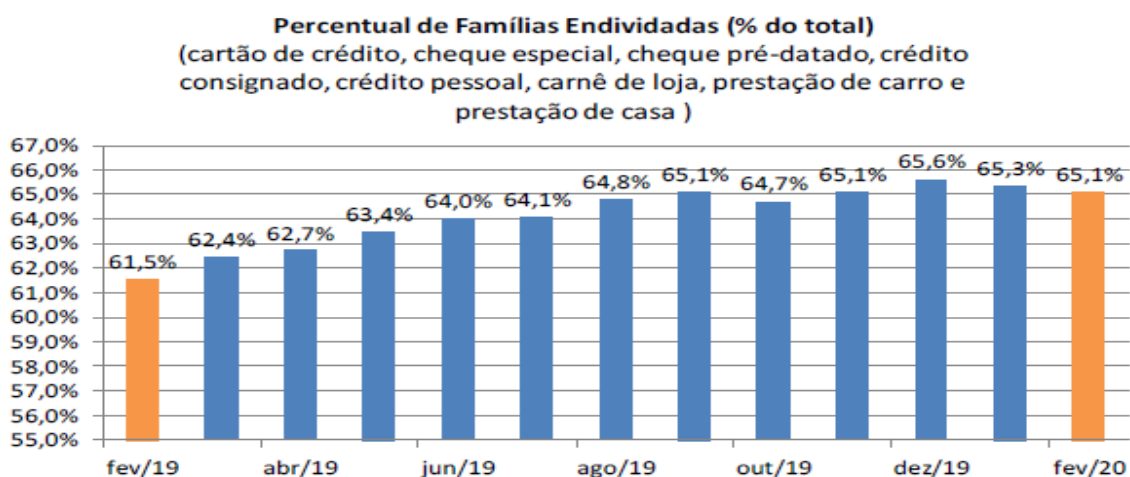
A avaliação é que 2020 começa com um importante estímulo em relação aos anos anteriores: a redução da taxa Selic a patamares historicamente baixos (4,5% ao ano). Soma-se a isso a aceleração do consumo vista nos últimos seis meses, que dá fôlego ao comércio e pode levar à reposição de estoques na indústria.

### **Endividamento das famílias**

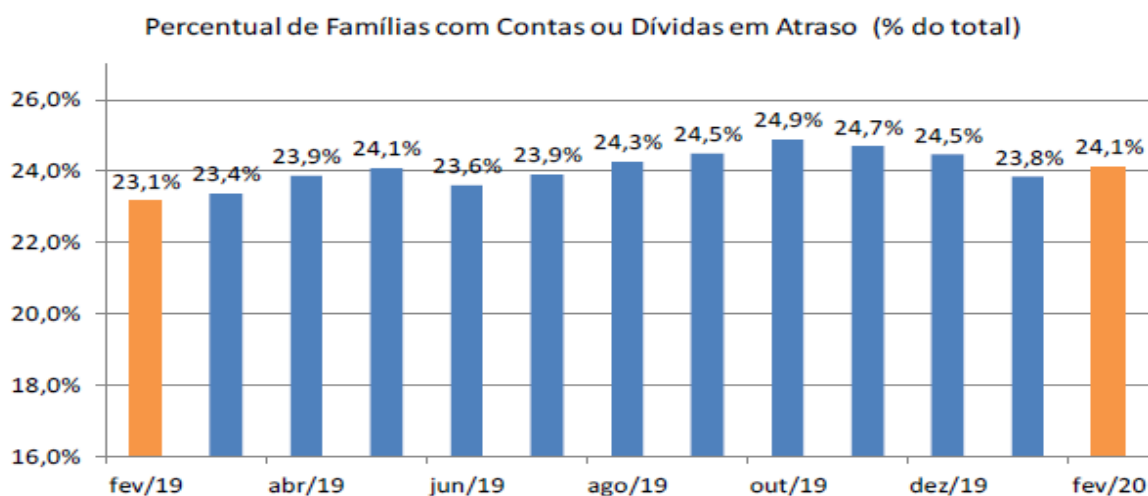
A Confederação Nacional do Comércio (CNC) realiza mensalmente uma Pesquisa Nacional de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic

Nacional) com cerca de 18 mil consumidores em todas as capitais dos Estados e no Distrito Federal.

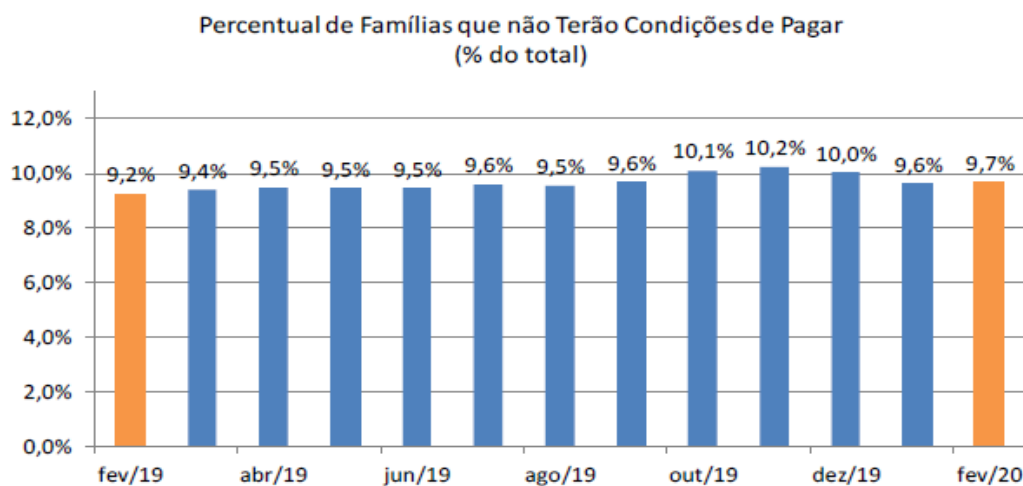
O percentual de famílias que relataram ter dívidas entre cheque pré-datado, cartão de crédito, cheque especial, carnê de loja, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro alcançou 65,1% em fevereiro de 2020. Em relação ao mesmo mês de 2019 houve um aumento de 3,6 pontos percentuais. Como a tabela abaixo nos mostra, desde novembro passado o número de famílias endividadas supera os 65%.



A pesquisa da CNC também nos informa, que o percentual de famílias com dívidas ou contas em atraso aumentou em fevereiro presente na comparação com o mês imediatamente anterior, passando de 23,8% para 24,1% do total.



O percentual de famílias que declararam não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e que, portanto, permaneceriam inadimplentes apresentou ligeira alta na comparação mensal, passando de 9,6% em janeiro de 2020 para 9,7% do total em fevereiro. O indicador havia alcançado 9,2% em fevereiro de 2019.



**Coordenador: Prof.º Me. Kerginaldo Tomio Yamashiro**

**Coordenação do curso de Ciências Econômicas, Administração e Ciências Contábeis Prof.º Me. Elias Salim Haddad Filho**

**Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas e Saúde Prof.ª Me. Flávia Henriques**